

## A volta dos bondes

# Estudos já existem. É só esperar

Os bondes estão mesmo presentes em todos os estudos relativos ao transporte de massa, para os próximos anos, juntamente com os troleibus. Tratados como "veículos movidos a energia elétrica", todos os projetos e estudos apontam para eles, em futuro próximo. O bonde será, sem dúvida, um dos componentes do transporte integrado do ano 2.000.

Apesar das evidências, o assessor de Imprensa da Prefeitura, jornalista Pedro Chaves, diz que o prefeito Guilherme Socias Villela não assegurou que os bondes deveriam voltar em breve. "Ele apenas analisou a atual situação dos corredores", assegura Chaves. E citando as palavras textuais de Villela: "Quanto ao futuro dos transportes de massa, os corredores são uma preparação, são a fase intermediária para a instalação de bondes ou troleibus". O assessor da Prefeitura garante, também, que não existe qualquer projeto, no momento, que vise à instalação desses dois meios de transporte — bonde ou troleibus.

O supervisor de projetos da Secretaria Municipal de Transportes (SMT), Joaquim Brum, confirma as declarações de Pedro Chaves, dizendo que "em termos de SMT, não existe qualquer projeto nesse sentido". Mas, esclarece Brum: "Se algum dia forem retirados os ônibus de circulação, nós possuímos estrutura viária adequada para comportar a colocação de bondes, ou até mesmo troleibus. Portanto, não se pode descartar, também, estas possibilidades para o futuro dos transportes de massa".

### INVIÁVEL

A exemplo da SMT, a Fundação Metropolitana de Planejamento (Metroplan), através de seu diretor superintendente, Edson Batista Chaves, é de opinião que "embora esse tipo de projeto não seja da competência do órgão, esta hipótese (bondes) não está afastada". Edson explica que atualmente a Metroplan está empenhada em implantar o aeromóvel, que, no seu entender, juntamente com o transporte integrado, será uma grande solução.

Já o engenheiro Jorge Englert, coordenador do Núcleo Municipal de Transportes Urbanos (NMTU), não é favorável à volta dos bondes, achando essa uma alternativa inviável, "tendo em vista que além dos custos elevados de instalação é um meio de transporte pesado". Contudo, ressalva: "Falando-se atualmente em transportes de massa e sua dinamicidade, uma solução preconizada hoje pode não ser a mesma de amanhã e vice-versa".

Já com relação ao troleibus, Englert acredita na sua viabilidade e justifica: "Em várias cidades do País, o troleibus já foi integrado ao sistema viário, alcançando o sucesso desejado. Em Porto Alegre, a construção dos corredores prevê mudanças para equipamentos mais modernos, como ônibus articulados e mesmo troleibus; para esse último bastaria tão somente a instalação de uma rede elétrica adequada".

### ELÉTRICOS

Jorge Englert diz também que a função principal do NMTU é a de coordenar e fiscalizar a operação dos corredores, cujo objetivo básico é o perfeito funcionamento do tronco alimentador no ano 2.000. Nessa primeira fase, diz Englert, "estamos organizando o sistema de comboio". Mais adiante estarão concluídos os terminais de transbordo, com a respectiva sinalização (onda verde), visando a manter a regularidade, o conforto e a segurança dos usuários, com tarifas mais baixas".

A SMT, por sua vez, está agilizando uma série de medidas para resolver os problemas dos corredores. Com relação ao futuro, aquela secretaria diz: "Restará somente a definição quanto ao equipamento de transporte que será utilizado nesse sistema. Embora inicialmente se preveja o uso de ônibus articulados, os corredores e as paradas (estações) já estão sendo construídas para possibilitar, oportunamente, até mesmo a utilização de equipamentos movidos a energia elétrica, tais como troleibus ou bondes".